

XIII SALÃO DE  
**ENSINO**

**UFRGS**

PROGRAD RELINTER  
PROPG CAF  
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO  
Salão UFRGS 2017

múltipla  
**UNIVERSIDADE**  
inovadora inspiradora

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS              |
| <b>Ano</b>        | 2017   |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS                                       |
| <b>Título</b>     | Experiência de ensino na University of Groningen, na Holanda |
| <b>Autor</b>      | LUCAS JANSSEN LUFT   |
| <b>Orientador</b> | NICOLAS BRUNO MAILLARD                                       |

**RESUMO:** O programa de intercâmbio Ciência Sem Fronteiras, desenvolvido pelo Governo Federal, teve seu último edital criado em 2015. Desde o seu início, em 2011, o programa já concedeu aproximadamente 93 mil bolsas a estudantes brasileiros de graduação e pós-graduação. O programa deu ao estudante a liberdade de escolher entre dezenas de países espalhados pelo mundo, englobando a grande maioria dos continentes. O trabalho a ser apresentado no Salão pretende fornecer ao expectador o ponto de vista de um bolsista de Graduação durante todo o processo de um intercâmbio pelo programa Ciência Sem Fronteiras, desde a preparação acadêmica até a readaptação ao país natal. Os relatos serão baseados na experiência do aluno Lucas Janssen Luft (autor do trabalho) no curso de *Industrial Engineering* (Engenharia Industrial) da *Rijksuniversiteit Groningen* (Universidade de Groningen), na Holanda, entre Agosto de 2015 a Agosto de 2016. Entre preparação e readaptação, serão explicados tópicos como: documentação; certificados de idioma; moradia; matrícula; adaptação; desafios de comunicação; diferenças culturais; diferenças entre a UFRGS e a Universidade de Groningen; a vida em uma universidade global; dia-a-dia na Holanda; atividades extracurriculares. Sabendo que o programa Ciência Sem Fronteiras foi suspenso devido a limitações orçamentárias, serão apresentados os diversos benefícios que um programa como este traz ao estudante, deixando clara a importância de iniciativas como esta, que deem a oportunidade de estudantes brasileiros terem contato com culturas e realidades completamente diferentes. O estudante, ao retornar para o Brasil, terá a possibilidade de aplicar ideias inovadoras trazidas destes países que, muitas vezes, possuem um grau de desenvolvimento elevado em diversos temas que ainda estão em crescimento no Brasil. Além disso, conviver independentemente em um local de cultura distinta torna o estudante mais maduro mentalmente, sendo mais receptivo a diferenças e responsável quanto a suas ações. Conclui-se que o programa Ciência Sem Fronteiras tem diversos pontos a melhorar, podendo, por exemplo, o acompanhamento de desempenho do aluno e a redução do auxílio financeiro provido em alguns casos, mas que, apesar disto, foi um programa que enriqueceu cultural, acadêmica e profissionalmente aproximadamente 93 mil pessoas que voltaram ao Brasil com as ferramentas necessárias para alavancar diversas medidas que proporcionarão avanço social.